

Diretoria

“Clube SBC de Vantagens” começa com grandes parcerias



Já está em vigor, desde meados de novembro, o “Clube SBC de Vantagens”, programa de benefícios criado de forma exclusiva para os 11.000 associados da entidade.

O Clube garante descontos e vantagens em vários segmentos e com algumas das maiores empresas do mercado, tais como: Editora Abril, Rede Accor de Hotéis, Jornal O Globo, Valor Econômico, Americanas.com, Pontofrio.com, Livraria Fnac e outras, relacionadas no Portal da SBC.

O “Clube SBC” é uma realização da Diretoria Administrativa e um projeto muito caro ao diretor José Geraldo de Castro Amino, que está envolvido profundamente em sua implementação. Ele explica que foi criada uma página bem interativa no Portal da SBC, dentro da área restrita aos sócios, onde o médi-

co entra, escolhe a empresa e imprime seu cupom de desconto, que em breve será substituído por um cartão de fidelidade SBC.

O próprio Jornal da SBC também será uma fonte de informações e novidades do programa, pois terá uma área destinada ao Clube, além dos e-mails institucionais que também divulgarão suas novidades.

Amino conta que as empresas com as quais há acordo são apenas o início, pois sua equipe já está negociando também com a Fundação Getúlio Vargas, Cultura Inglesa, Joalheria Amsterdam Sauer, Natan e Vivara, com as Unversidades PUC e Ibmec, e mais a Vila Romana, Brasas, Água de Cheiro, Grupo Severiano Ribeiro, entre outras.

O grande cuidado, que a equipe que implementa o projeto teve, foi o de estabe-

lecer somente as parcerias que sejam realmente vantajosas e atraentes para os sócios, com empresas de grande projeção nacional e internacional que tenham em suas áreas de atuação a mesma credibilidade que a SBC tem na área da saúde.

O diretor-administrativo diz que, a longo prazo, acredita que os descontos, que vão beneficiar os cardiologistas, poderão representar tanto, que ultrapassem o valor da anuidade, mas que lançou o projeto porque acredita que seja um apoio importante para o cardiologista, principalmente porque é um processo sem fim, que cada vez vai incorporar descontos mais vantajosos, o que acaba resultando no aumento da auto-estima de cada sócio.

Cardiologistas divulgam normas sobre técnicas de reabilitação

A Sociedade Brasileira de Cardiologia está divulgando um trabalho com as normas para os equipamentos e também as técnicas de reabilitação *cardiovascular*. O trabalho, publicado pelos “Arquivos Brasileiros de Cardiologia”, publicação científica da nossa entidade e reconhecida internacionalmente, enfatiza a necessidade do cardiopata se exercitar em programas de reabilitação sob supervisão médica.

O editor dos “Arquivos”, Evandro Tinoco Mesquita, considera muito oportuna a publicação, pois afirma que “após a morte do jogador Serginho por problemas cardíacos, todo cardiologista tem recebido inúmeros telefonemas de cardiopatas e de seus familiares, que têm medo de que o exercício desencadeie problemas do coração”.

O editor ressalta a relevância desse artigo, assinado por uma equipe de especialistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de Santa Catarina, do Rio grande do Sul e de São Paulo, que deixa bem claro que há uma redução de eventos cardiovasculares de 20%

a 30% entre os cardiopatas que participam regularmente de programas de reabilitação cardíaca.

O documento, ora publicado, mostra que para o cardíaco o exercício deve ter prescrição individualizada, levando em conta o tipo de exercício, a intensidade e a dose do mesmo e que os infartados precisam começar a se exercitar ainda no hospital.

Ainda segundo essa diretriz, os exercícios para os pacientes de problemas cardíacos passaram, recentemente, a incorporar o que o leigo chama de musculação, que combate o excesso de peso e a síndrome de resistência à insulina. O mais importante, porém, é a equipe multiprofissional, liderada por um médico capacitado em suporte básico e avançado de vida.

A conclusão do trabalho é que, com o aumento da incidência de problemas coronarianos, tende a aumentar a demanda por exercício supervisionado no Brasil inteiro e, portanto, havia premente necessidade de normatizar esse tipo de atividade.

Os Arquivos

A revista “Arquivos Brasileiros de Cardiologia”, onde foi publicado o artigo, é um órgão oficial da SBC e está indexada no site www.pubmed.gov, isto é, trata-se de uma das poucas revistas científicas aceitas e utilizadas internacionalmente como fonte de trabalhos de pesquisa da Cardiologia.

No número de novembro, os “Arquivos” publicam, além do artigo citado, outros sobre ecocardiografia de contraste miocárdico em comparação com a cintilografia miocárdica, sobre síncope e bloqueio atrioventricular total e tromboembolismo pulmonar e um estudo sobre hipertensão arterial no Rio Grande do Sul, segundo o qual 33% da população adulta tem hipertensão, mas desse total, praticamente a metade desconhece ser portador da doença, que os médicos já apelidaram de “o grande assassino silencioso”.